



AValiação INSTITUCIONAL INTERNA: RELAÇÕES ENTRE AS VISÕES DE DOCENTES E DISCENTES

Rosângela Norvila Valério¹

José Ricardo dos Santos¹

Miguel Angel Verdinelli²

1. Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana – FECEA

2. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

RESUMEN

El estudio focaliza la evaluación interna realizada em uma Institución de Enseñanza Superior, la Facultad Estatal de Ciências Económicas de Apucarana, Paraná, Brasil. Docentes y alumnos de los cursos de Administración de Empresas, Administración en Comercio Exterior, Administración en Hospitales, Administración Pública, Ciencias Contables y Ciencias Económicas participaron de la investigación. Con el empleo de un cuestionario, los profesores evaluaron los cursos, se autoevaluaron y evaluaron a los alumnos. Por su parte, estos también evaluaron los cursos, se autoevaluaron e hicieron lo propio con los docentes. A través de las respuestas se obtuvieron informaciones sobre los profesores en relación a la metodología y técnica de enseñanza, la postura ética y profesional y sobre el proceso de enseñanza/aprendizaje. Respecto de los alumnos, las cuestiones se referían a su comprometimiento, asiduidad y participación, mientras que, en relación a los cursos se buscaban datos sobre los aspectos estructurales, pedagógicos y organizacionales. Los resultados logrados posibilitaron dar conocimiento a la Dirección y a la Coordinación de la Facultad los puntos más comprometedores en los tres segmentos considerados. En este trabajo se presenta, principalmente, el análisis de las respuestas dadas por los profesores, estableciéndose las relaciones con las respuestas de los alumnos.

INTRODUÇÃO

Quando no âmbito do Ensino Superior se fala em avaliação institucional, seja de cursos, do desempenho docente ou de outro tipo, procura-se sempre a qualidade, e, para atingir qualidade deve-se saber onde é preciso melhorar. A avaliação das universidades brasileiras a cada dia cresce e passa a ser uma exigência, fazendo parte de um compromisso com a sociedade. Assim, cada universidade deve encontrar qual melhor maneira para executar sua avaliação interna.

Para a implantação de um projeto onde a cultura de avaliação não existe encontram-se muitas restrições por parte dos acadêmicos, docentes, gestores e outros. Portanto, a implantação deve ser feita de forma gradativa e com muita cautela. Devem ser organizados seminários com o objetivo da conscientização bem como para superar as resistências, aumentando dessa forma a adesão e o comprometimento.

Segundo Trindade (1996) as avaliações deveriam diagnosticar os cursos em duas fases: primeiro através de uma avaliação interna, o que envolveria uma auto-avaliação e, num segundo momento, uma avaliação externa por parte de especialistas de outras instituições, terminando com divulgação para a sociedade. Encerrados esses dois ciclos avaliativos, um novo ciclo se abri-



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



ria para aprofundar o processo, visando sempre o aperfeiçoamento da qualidade acadêmica da universidade. O ideal seria que, com o tempo, a avaliação se tornasse um procedimento contínuo, rotinizando os processos de melhoria dos padrões acadêmicos e da gestão universitária.

Para Almeida (2001, p. 256), com a sistemática de avaliação do desempenho, procurou-se oferecer aos servidores a oportunidade de conhecer seus pontos fortes e fracos, para que possam aprimorar suas habilidades e corrigir suas deficiências profissionais. Também a partir dessa avaliação, seria possível melhorar as relações humanas no trabalho; estimular o potencial de cada pessoa; auxiliar no diagnóstico das carências técnicas e comportamentais, subsidiando o programa de treinamento; oferecer informações para readaptação, transferência ou mesmo dispensa de servidores; elaborar planos de ação para desenvolvimentos insatisfatórios; indicar quais servidores terão progressão de referência salarial por merecimento, de acordo com o plano de carreira.

Apesar de abranger o universo técnico-administrativo da instituição, sempre houve divergências quanto à aplicação e à eficácia dos resultados da avaliação institucional, principalmente por estar a questão da promoção na carreira, contrapondo-se aos princípios de não premiação e não punição que pregam todos os programa de avaliação institucional.

A decisão sobre o melhor momento de iniciar o processo de avaliação deve ser de cada universidade, mas é fundamental que a avaliação seja entendida como um processo global, que não seja simplesmente feita por setores. Cada universidade deve definir as peculiaridades de seus enfoques, embora conservando a filosofia e a estrutura da avaliação institucional como proposta nos programas nacionais. Também, cabe a universidade fazer com que durante o processo avaliativo, cada indicador observado não seja analisado isoladamente, mas de forma articulada com o conjunto dos indicadores levantados. Assim, a avaliação deve buscar ser sempre um processo contínuo de retroalimentação, um processo de aprendizagem interativo.

Dias Sobrinho (2000), diz que o modelo de avaliação na ótica eficientista, instrumentalista e classificatória é predominantemente quantitativo. Indicadores quantitativos promovem um balanço das dimensões mais visíveis e facilmente descritíveis, a respeito de medidas físicas, como área construída; titulação dos professores; descrição do corpo docente, discente e de servidores; relação dos servidores, dos produtos, das formaturas, volumes de insumos e relação de expressões numéricas e de serviços, supostamente representando qualidades.

Por tanto o importante é distinguir entre avaliação e medida, descrição e julgamento, apresentação de dados observáveis e interpretação. A quantificação, quando sozinha e auto-suficiente, é problemática para a compreensão de realidades multidimensionais e a qualidade do ensino superior tem essa característica.

Por outra parte e de acordo com Lampert (2000), diante da nova visão do mundo globalizado, a universidade, ao mesmo tempo em que perde a hegemonia para os órgãos de fomento à pesquisa, pautados em avaliações quantitativas, adquire importância redobrada como gestora de conhecimentos. Se o neoliberalismo e as conseqüentes inovações do trinômio comunicação-tecnologia-informação supervalorizam o conhecimento com fins práticos, de repercussão imediata e indispensáveis à manutenção da dinâmica, é na ação-reflexão que se formam os indivíduos críticos, capazes de mudar o *status quo* mediante uma práxis consciente e transformadora. É isto o que se procura consolidar através da melhoria da qualidade das Instituições de Ensino Superior.

METODOLOGIA



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



Para a realização deste estudo foi aplicada a metodologia da pesquisa de campo, estudo de caso, através da utilização de dois tipos de questionários, um dirigido aos docentes e, outro aos discentes, da FECEA – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana. Na coleta de dados foram envolvidos 1142 alunos e 80 professores.

Foram coletados dados quanto ao processo de planejamento dos conteúdos, de avaliação da aprendizagem e das atuações teóricas e práticas dos grupos integrantes. As questões abordadas envolveram as seguintes dimensões:

- organização didático-pedagógico e infra-estrutura do curso;
- auto-avaliação do aluno;
- avaliação do aluno, no ponto de vista do professor;
- desempenho docente e auto-avaliação do professor;
- Metodologia e técnica de ensino;
- Postura ética e profissional;
- Processo de ensino-aprendizagem.

Todas estas dimensões foram abordadas pelos discentes e docentes, possibilitando calcular a correlação entre elas, enriquecendo as análises estatísticas. A partir das variáveis levantadas e sua análise viabilizou-se a construção de metas a serem atingidas, tais como: identificar grupos de docentes que apresentam desempenhos semelhantes; pelas correlações entre os grupos de variáveis, verificar se professores e alunos demonstram as mesmas opiniões quanto aos cursos, docentes e discentes; comparar, as possíveis opiniões, verificando a validade das respostas; identificar as relações existentes entre as dimensões abordadas, entre discentes e docentes.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a construção dos instrumentos de coleta de dados, que foram os questionários, levou-se em consideração as características e as necessidades da Instituição sob estudo. Os instrumentos utilizados foram questionários, um dirigido aos discentes e outro, com as necessárias adaptações, aos docentes. Em anexo se apresentam os questionários utilizados com os discentes (ANEXO 1) e com os docentes (ANEXO 2).

Todos os itens contemplados pelo questionário foram respondidos numa escala semântica com cinco modalidades de resposta: nunca, raramente, na média, quase sempre e sempre.

RESULTADOS

1 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO E RAZÕES DA PESQUISA

O estudo de caso foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior Pública Estadual, a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA, faculdade em atividade há 36 anos, concentrando na sua maioria cursos de Administração. A Instituição foi escolhida por vários motivos: primeiro por que até a presente data a mesma passou pelo processo de avaliação uma única vez, logo era necessário que acontecesse novamente, com o objetivo de atualização de informações; segundo porque os conceitos das avaliações do Ministério de Educação, através do



Exame Nacional de Cursos, não estavam sendo satisfatórios, pelo que era necessário o levantamento de causas para a tomada de decisões.

A FECEA, por não ser uma universidade, apresenta uma estrutura organizacional mais simples, porém com maior dificuldade para ser administrada, pois o orçamento é apertado e a mesma não possui autonomia para certas decisões, tais como contratação, investimentos, ampliação, etc.

Neste processo de avaliação alunos de todos os cursos fizeram avaliação de seus cursos, dos docentes e uma auto-avaliação. Por sua vez, os professores também avaliaram os cursos, os discentes e também se auto avaliaram. Ambos os tipos de dados foram analisados. Também se pesquisou a confiabilidades das respostas e ainda foram calculadas as correlações entre a avaliação discente e docente, no sentido de detectar até que ponto suas opiniões se aproximam.

Todos os dados foram transcritos às planilhas eletrônicas, usando-se o EXCEL e para a aplicação de técnicas multivariadas foi utilizado o *software* STATISTICA. Neste trabalho serão apresentados os resultados obtidos com os docentes, mas também serão feitos comentários acerca das respostas dos discentes.

2 ANÁLISE DOS DADOS

Como o instrumento de coleta de dados foi dividido em três seções a apresentação dos resultados também será feita por partes.

Parte A do Questionário: “Organização Didático-pedagógica e Infra-estrutura do Curso”.

Para medir a confiabilidade do questionário, ou seja, se os diferentes itens avaliados mediram os diversos aspectos daquilo que se quer estudar, usou-se a estatística Alfa de Crombach. De um modo geral, o alfa sendo elevado, superior a 0,7, é considerado com bom nível de confiança.

A Tabela 1 mostra os valores calculados do alfa de Crombach, da primeira parte do questionário, que diz respeito quanto à organização didático-pedagógico e infra-estrutura do curso,

**Tabela 1.- Confiabilidade das Questões do Questionário,
Parte A.**

Questão	$\alpha_{Crombach}$
1	0,790566
2	0,775307
3	0,785307
4	0,776001
5	0,76586
6	0,778738
7	0,781232
8	0,807058
9	0,78924
10	0,768654



A confiabilidade total medida pelo α de Crombach foi de 0,7996. Observou-se que todos os valores do α foram superiores a 0,7. Conclui-se, portanto, que as respostas obtidas pelas questões da parte A são confiáveis, ou ainda, que o instrumento utilizado está medindo os diferentes aspectos a serem estudados e pode ser considerado confiável.

A única questão que, se retirada, aumenta este índice é a questão 8 (o ambiente físico da sala de aula favorece seu estudo). Se remanejado este item o ganho de confiabilidade total do grupo é considerado muito pequeno, logo, o item permaneceu no grupo.

As médias das notas dadas pelos professores para cada questão estão apresentadas na Tabela 2. Pode-se observar que os cursos, aos olhos dos docentes, são bons, com falhas em alguns tópicos, como, por exemplo, na questão de número seis (06), que aborda a falta de parcerias e intercâmbios e na questão de número nove (09) que trata do ambiente físico e acervo da biblioteca. O item que foi mais bem avaliado pelos docentes correspondeu à questão de número três (03), que procura detectar se as disciplinas do currículo correspondem as exigências do perfil profissional do curso.

Quando foram analisadas as respostas dos alunos para esta parte do questionário verificou-se que eles apontaram os mesmos pontos como sendo positivos e negativos. Isto é, as visões dos alunos e dos professores não divergiram, embora tenham medidas diferentes.

Tabela 2.- Média e desvio padrão das respostas dos docentes aos itens da parte – A do questionário.

Questão	Média	Desvio Padrão
1	3,49	0,82
2	3,16	0,85
3	3,96	0,90
4	3,62	0,93
5	2,77	0,89
6	2,55	1,02
7	3,05	0,83
8	2,97	0,85
9	2,73	0,69
10	3,41	0,75

Parte B do Questionário: “Quanto aos Alunos”

A Tabela 3 mostra os índices do alfa de Crombach, da segunda parte do questionário, que visou detectar como são as atitudes e o comportamento dos alunos em sala de aula e em outras atividades, segundo as respostas dadas pelos professores.

Tabela 4.- Confiabilidade das Questões do Questionário, Parte B.



Questão	$\alpha_{Crombach}$
1	0,905304
2	0,913279
3	0,899001
4	0,908416
5	0,893851
6	0,892142

A confiabilidade total medida pelo $\alpha_{Crombach}$ foi de 0,9172, índice bem acima de 0,7. Também pode ser observado, assim como na parte A do questionário que as respostas obtidas pelas questões são confiáveis. Além disto, observou-se, nenhuma questão, se retirada do grupo, aumenta este índice.

As maiores dificuldades assinaladas pelos professores, quanto aos alunos, seriam: 1º) a falta de pontualidade no início das aulas (questão 01) e em segundo lugar a falta de regularidade na consulta de outros meios para facilitar o aprendizado (questão 04), significando que o aluno não procura além daquilo que lhe é oferecido. Por outro lado, constatou-se também que os alunos realizam as atividades oferecidas e previstas nas disciplinas (questão 03), o que constitui um ponto bastante positivo. Notou-se também que a variabilidade das médias para as seis questões desta parte do questionário foi baixa, indicando uma certa homogeneidade nas respostas dos professores.

Parte C do Questionário: “Quanto à Auto-avaliação do Professor”

Confiabilidade Parte C – Geral

A parte C do questionário é dividida em outras três etapas, Metodologia e Técnicas de Ensino, Postura Ética e Profissional e Processo Ensino-aprendizagem, conforme questionário (em Anexos). Neste estudo é apresentada a análise conjunta da parte C, envolvendo todas as suas questões, A Tabela 5 mostra o índice de Crombach para todas as questões. Medindo a confiabilidade das respostas, observa-se que os índices são altos (acima de 0,7), concluindo pela confiabilidade das respostas em cada item.

Tabela 5.- Confiabilidade das questões do questionário, Parte C – total

Questão	$\alpha_{Crombach}$
1	0,8606
2	0,8579
3	0,8624
4	0,8589
5	0,8602



6	0,8606
7	0,8563
8	0,8613
9	0,8592
10	0,9146
11	0,8621
12	0,8568
13	0,8587
14	0,8604
15	0,8603
16	0,8622
17	0,8572
18	0,8579

A confiabilidade total medida pelo $\alpha_{Crombach}$ foi de 0,8693. A única questão que aumentou a confiabilidade do questionário, caso remanejada, foi a questão de número 10, um aumento significativo de quase 5 pontos percentuais. Ao fazer uma Análise de Agrupamentos, com o Método de Ward para realizar as junções e usando como distância os valores $1 - r$ (um menos o coeficiente de correlação de Pearson) pode-se verificar que esta questão se isola em um grupo próprio, indicando não está relacionada com as demais, já que é uma questão que se refere a pontualidade. Assim, a questão, segundo as respostas dos entrevistados docentes, não interfere nos demais tópicos analisados. Por outra parte é a questão que apresenta o maior desvio padrão, como pode-se ver na Tabela 6.

Tabela 6.- Média e desvio padrão das questões do questionário- Parte C

Questão	Média	Desvio Padrão
1	4,72	0,56
2	4,46	0,68
3	4,55	0,68
4	4,31	0,68
5	4,30	0,80
6	4,00	0,81
7	4,50	0,73
8	4,60	0,72
9	4,31	0,74
10	4,28	1,97
11	4,55	0,78
12	4,54	0,69
13	4,52	0,70
14	4,42	0,76



15	4,74	0,54
16	4,39	0,70
17	4,59	0,68
18	4,23	0,83

Observando a Tabela 6, pode-se observar que quando os professores, se auto-avaliaram, procuraram atribuir-se uma alta nota. Este tipo de comportamento mostra que os mesmos podem não estar preparados para uma auto-avaliação, ou ainda não levaram a sério o processo de avaliação.

Apesar da pouca variabilidade entre as notas observadas, ainda verifica-se que o ponto falho entre os professores está na questão de número seis (06), que se refere aos procedimentos didáticos pedagógicos adequados à disciplina. Por outro lado, onde praticamente não se constatou falhas, foram nas questões de número um e quinze. Quase na totalidade os professores afirmaram apresentar os programas bem como exigir nas avaliações de aprendizagem os conteúdos desenvolvidos. Tal fato pode ser mais bem verificado a seguir, quando se apresentarem as análises das auto-avaliações dos professores em contraste com a avaliação dos professores feita pelos alunos.

Partindo da opinião dos entrevistados, a classificação das questões desta parte do questionário por ordem de importância mostra que são as questões de número quinze (15) e dezessete (17), que se referem à exigência de conteúdos nas avaliações e as discussões de critérios a serem adotados, também na avaliação, as que se consideram mais importantes. As questões de menor importância foram as de número dezesseis (16) e dezoito (18), que se referem a instrumentos de avaliação adequados e a análise e comentários das avaliações com os alunos. Assim verificou-se que tanto as questões consideradas mais importantes quanto as de menor importância, estão relacionadas com o sistema de avaliação usada pelos professores.

Comparação da auto-avaliação Docente com a avaliação Discente - Parte C do Questionário

Para efetuar a comparação as médias calculadas para cada item foram transformadas segundo a fórmula $(Média - 1) \times 2,5$. Desse modo o menor valor possível seria zero e o máximo dez, ou seja a escala mais correntemente usada na área do ensino. Os resultados se apresentam na Tabela 7.

Tabela 7.- Notas médias das questões do questionário parte - C quando avaliados pelos professores (auto-avaliação) e pelos alunos

QUESTÃO	MÉDIA	
	Professor	Aluno
1	9,30	7,82
2	8,66	7,25
3	8,87	7,15
4	8,26	6,85
5	8,24	6,33



6	7,47	6,67
7	8,74	7,93
8	8,99	7,68
9	8,26	6,92
10	8,16	7,92
11	8,85	7,99
12	8,81	8,15
13	8,76	7,40
14	8,51	7,38
15	9,34	8,30
16	8,46	7,33
17	8,94	7,09
18	8,02	6,42

Aqui se observa a super valorização de todos os itens feita por parte dos professores. Mas, apesar destas diferenças, grande parte das questões apresenta opiniões convergentes de alunos e professores. Por exemplo, a questão de número quinze (15), exigência dos professores nas avaliações, é o item mais bem avaliado na opinião tanto de alunos quanto de professores.

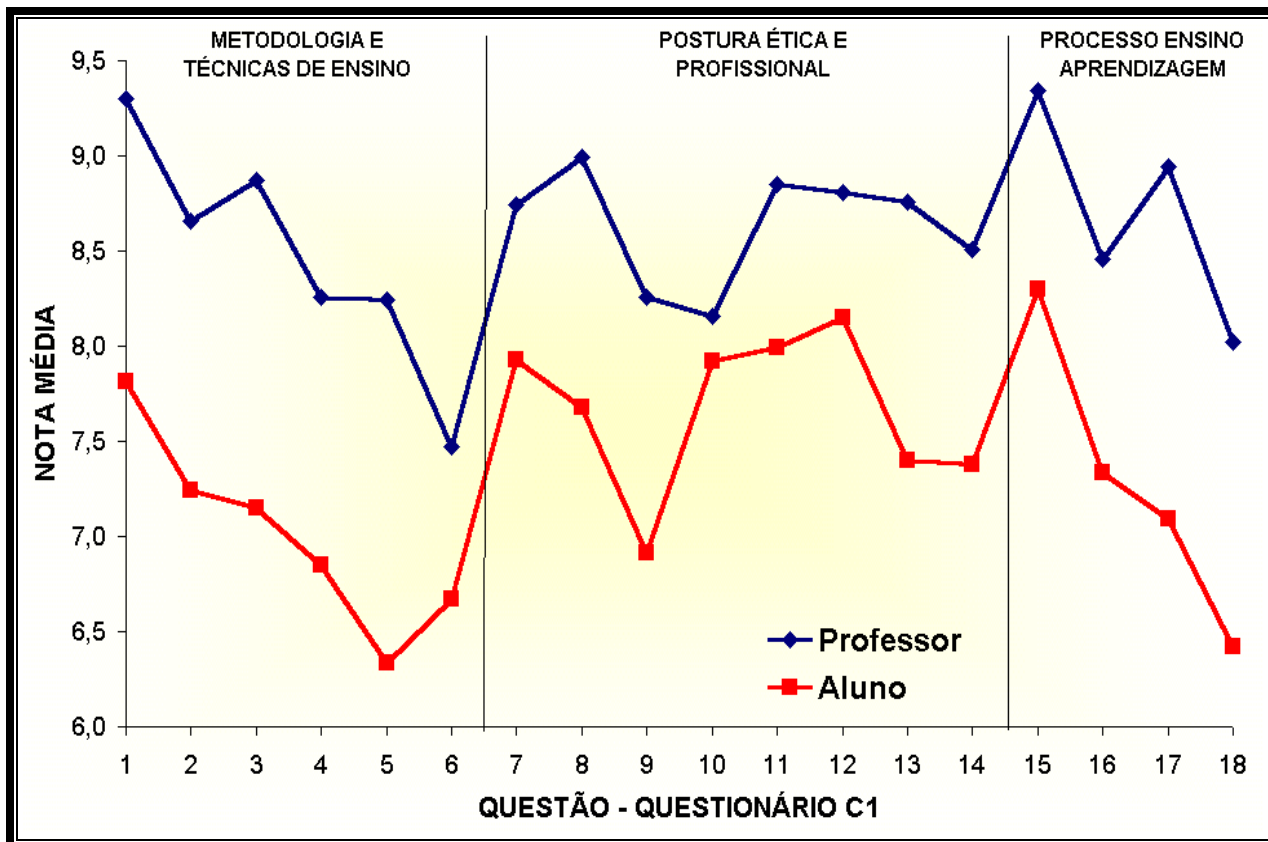
Na Figura 1 pode-se observar que o padrão de ambas as avaliações é muito similar. Em média, os professores deram uma nota 17% maior a si mesmos que aquela atribuída pelos alunos, sendo que estes percentuais variaram de menos de 3% (questão 10) a mais de 30% (questão 5).

Quando esta parte C do questionário se secciona conforme as dimensões: Metodologia e Técnicas de Ensino; Postura Ética e Profissional; e, Processo Ensino-aprendizagem, podem ser calculadas as defasagens, em valores percentuais, entre os valores da auto-avaliação docente e aqueles dados na avaliação dos alunos (Quadro 1).

Quadro 1.- Percentual acima das notas atribuídas pelos alunos

▪ Metodologia e Técnicas de Ensino	- 20,9% acima da nota dos alunos
▪ Postura Ética e Profissional	- 12,8% acima da nota dos alunos
▪	
▪ Processo Ensino-Aprendizagem	- 19,7% acima da nota dos alunos

Figura 1.- Notas médias das questões do questionário - Parte C quando avaliados pelos professores (auto-avaliação) e pelos alunos.



As correlações calculadas entre as notas dadas a si próprios pelos professores e aquelas dadas pelos alunos são apresentadas na Tabela 8.

Observa-se que na maioria das questões houve correlação significativa entre as respostas de professores e alunos. Isto significa que há uma percepção, por parte do professor, de que ele não é tão bom em determinados itens, mesmo que ele tencione supervalorá-los.

Tabela 8.- Correlações entre as médias das respostas dos alunos e dos professores

GRUPO	QUESTÃO	N	$r_{(x,y)}$	t	p
Metodologia e Técnicas de Ensino	1	250	0,119	1,894	0,05938
	2	250	0,307	5,08	0,00000
	3	250	0,214	3,457	0,00064
	4	250	0,173	2,763	0,00615
	5	249	0,38	6,466	0,00000
	6	250	0,271	4,435	0,00001
Postura Ética e Profissional	7	250	0,115	1,817	0,07035



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



	8	250	0,198	3,183	0,00165
	9	250	0,135	2,144	0,03304
	10	250	0,071	1,119	0,26417
	11	250	0,173	2,774	0,00597
	12	250	0,282	4,633	0,00001
	13	250	-0,02	-0,25	0,80229
	14	250	0,15	2,389	0,01765
	15	250	-0,02	-0,34	0,73701
Processo Ensino- Aprendizagem	16	250	-0,07	-1,13	0,25844
	17	250	0,149	2,373	0,01840
	18	249	0,16	2,553	0,01128

CONCLUSÕES

Foi intenção desta pesquisa apresentar os resultados de uma avaliação em uma instituição de Ensino Superior feita através da opinião dos professores e dos alunos. A mesma foi realizada com o intuito de verificar possíveis falhas e buscar soluções, sempre voltadas para a melhoria da qualidade do ensino.

Os pontos mais problemáticos assinalados pelos professores foram: no curso há falta de atividades em parceria e intercâmbios com a comunidade, carência de atividades acadêmicas, pesquisa, monitorias. Observaram, ainda, que o acervo bibliográfico não atende às necessidades dos cursos. Respeito às atitudes dos alunos, na opinião dos professores, os pontos considerados como mais preocupantes foram: a pontualidade e a falta de consulta às bibliografias recomendadas e outros materiais pedagógicos. Em geral a problemática se concentra na escassez de bibliografia e na falta utilização e na indicação de fontes bibliográficas, isto apontado pelos discentes. Problemas esses que, com uma boa estratégia, podem ser em grande parte resolvidos.

Ao realizar uma classificação das questões da parte C do questionário, quanto sua importância na avaliação, verificou-se que as questões de maior importância foram sobre os conteúdos cobrados nas avaliações e sobre os critérios adotados nas mesmas. Por sua vez, as questões de menor peso foram as referentes à elaboração de instrumentos adequados de avaliação nas diversas disciplinas e, ainda, a respeito das análises e comentários dos resultados das avaliações. Tanto as de maior quanto de menor peso, são questões relacionadas à avaliação de disciplinas.

Quando calculadas as correlações entre as médias dos alunos e professores para os itens da parte C do questionário observou-se que na maioria das questões existem correlações significativas. Isto permite concluir que existe relação entre as respostas de alunos e professores, ou seja eles estão concordando nos pontos positivos e negativos. Positivos, tais como, exigência nas avaliações, conhecimento atualizado dos conteúdos, e negativos, como falta de indicação de fontes bibliográficas e a falta de comentários e análise das provas.

Quanto à confiabilidade do instrumento utilizado, pode-se concluir que os valores alcançados do coeficiente de alfa de Crombach, para qualquer uma das partes do questionário, foram sempre altos, maiores que o recomendado pela literatura.



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A **Universidade Possível: experiências da gestão universitária**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2001.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LAMPERT, E. O professor universitário e a tecnologia. **Revista Educação**. Porto Alegre: **23**, nº 42, p. 157 – 172, nov. 2000.

TRINDADE, H. A avaliação institucional das universidades federais: resistência e construção. **Avaliação**. Campinas: Ano 1, nº 2, Jul., 1996.



ANEXO 1

QUESTIONÁRIO DOS DISCENTES

Quanto à Organização Didático-pedagógica e Infra-estrutura do Curso

01. Se os recursos e os materiais pedagógicos disponíveis (tela, retroprojetor, transparências, xerox, vídeo, etc.) são apropriados às atividades desenvolvidas;
02. Se os recursos disponíveis para as atividades práticas e/ou de pesquisa correspondem as necessidades da sua formação profissional;
03. Se as disciplinas do currículo correspondem as exigências do perfil profissional do curso;
04. Se a organização das disciplinas favorece a integração entre os conteúdos;
05. Se o Curso oferece atividades acadêmicas (iniciação científica, monitoria, projetos de extensão) para complementar sua aprendizagem;
06. Se o Curso oferece atividades em parceria e intercâmbios com a comunidade;
07. Se o sistema de atendimento e de informações disponíveis no Curso, facilitam as atividades acadêmicas;
08. Se o ambiente da sala de aula (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário) favorece seu estudo;
09. Se o acervo da biblioteca atende às necessidades curriculares do Curso;
10. Se o nível de exigências de aprendizagem do Curso corresponde às necessidades curriculares do Curso.

Quanto a Auto-Avaliação do Aluno

01. Pontualidade;
02. Permanência na aula em seu tempo integral;
03. Realização das atividades acadêmicas (leitura, trabalhos, testes, exercícios, pesquisas) previstas nas disciplinas;
04. Consulta regular de bibliografias recomendadas e outros meios facilitadores da própria aprendizagem;
05. Participação das aulas, com levantamento de questões e sugestões para a ampliação do próprio conhecimento;
06. Integração com o próprio grupo, favorecendo também a aprendizagem.

Quanto ao Desempenho Docente

A. Metodologia e Técnicas de Ensino

01. Informa o Programa da disciplina;
02. Aborda o conteúdo, atendendo aos objetivos da disciplina e do curso;
03. Utiliza linguagem clara e acessível ao ministrar as aulas;
04. Relaciona teoria e prática na abordagem dos conteúdos;
05. Indica fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina;
06. Utiliza procedimentos didáticos adequados à disciplina;

B. Postura Ética e Profissional

07. Demonstra possuir conhecimento atualizado do conteúdo que desenvolve;
08. Estabelece uma relação de respeito mútuo e atenção com os alunos;
09. Incentiva a participação, discussão e expressão de idéias durante as aulas;
10. Foi pontual;
11. Foi freqüente;
12. Cumpre o horário das aulas;
13. Aproveita o tempo em sala de aula com explanação do conteúdo e atividades da disciplina;
14. Apresenta-se motivado ao ministrar as aulas;

C. Processo Ensino-aprendizagem

15. Exigiu nas Avaliações de aprendizagem os conteúdos desenvolvidos;
16. Utiliza instrumentos de Avaliação adequados à “disciplina”;



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



17. Discute os critérios a serem adotados nos procedimentos de Avaliação (o que e como serão cobrados os conteúdos);
18. Analisa e comenta os resultados das Avaliações com os alunos.

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO DOS DOCENTES

Quanto a Organização Didático-pedagógica e Infra-estrutura do Curso

01. Os recursos e os materiais pedagógicos disponíveis (tela, retroprojetor, transparências, xerox, vídeo, etc.) são apropriados às atividades desenvolvidas;
02. Os recursos disponíveis para as atividades práticas e/ou de pesquisa correspondem às necessidades da formação profissional do aluno;
03. As disciplinas do currículo correspondem as exigências do perfil profissional do curso;
04. A organização das disciplinas favorece a integração entre os conteúdos;
05. O Curso oferece atividades acadêmicas (iniciação científica, monitoria, projetos de extensão) para complementar a aprendizagem do aluno;
06. O Curso oferece atividades em parceria e intercâmbios com a comunidade;
07. O sistema de atendimento e de informações disponíveis no Curso, facilitam as atividades acadêmicas;
08. O ambiente físico da sala de aula (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário) favorece suas aulas;
09. O acervo da biblioteca atende às necessidades curriculares do Curso;
10. O nível de exigências de aprendizagem do Curso corresponde às necessidades da área profissional.

Quanto aos Alunos

01. São pontuais;
02. Permanecem na aula em seu tempo integral;
03. Realizam atividades acadêmicas (leitura, trabalhos, testes, exercícios, pesquisas) previstas nas disciplinas;
04. Consultam, regularmente, bibliografias recomendadas e outros meios facilitadores da aprendizagem;
05. Participam das aulas, com levantamento de questões e sugestões para a ampliação do conhecimento;
06. Estão integrados, favorecendo também a aprendizagem.

Quanto à Auto-avaliação do Professor

A. Metodologia e Técnicas de Ensino

01. Informa o Programa da disciplina;
02. Aborda o conteúdo, atendendo aos objetivos da disciplina e do curso;
03. Utiliza linguagem clara e acessível ao ministrar as aulas;
04. Relaciona teoria e prática na abordagem dos conteúdos;
05. Indica fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina;
06. Utiliza procedimentos didáticos adequados à disciplina;

B. Postura Ética e Profissional

07. Demonstra possuir conhecimento atualizado do conteúdo que desenvolve;
08. Estabelece uma relação de respeito mútuo e atenção com os alunos;
09. Incentiva a participação, discussão e expressão de idéias durante as aulas;
10. É pontual;
11. É freqüente;
12. Cumpre o horário das aulas;
13. Aproveita o tempo em sala de aula com explanação do conteúdo e atividades da disciplina;
14. Apresenta-se motivado ao ministrar as aulas;

C. Processo Ensino-aprendizagem

15. Exige nas Avaliações de aprendizagem os conteúdos desenvolvidos;
16. Utiliza instrumentos de Avaliação adequados à “disciplina”;



17. Discute os critérios a serem adotados nos procedimentos de Avaliação (o que e como serão cobrado os conteúdos);
18. Analisa e comenta os resultados das Avaliações com os alunos.